

Saúde é afetada pela devastação

A destruição dos principais mecanismos de regulação climática provoca efeitos negativos sobre a qualidade de vida da população. As grandes oscilações de temperaturas num mesmo dia é um deles. Para a saúde humana, segundo o ambientalista Genebaldo Freire é a pior coisa, principalmente se a pessoa está submetida a um regime de baixa umidade e a atmosfera carregada de partículas em suspensão (poeira).

Um outro efeito é a ocorrência de ventos fortes e o surgimento de redemoinhos. O vento forte, conforme explicou o ambientalista, é um fator de diminuição da umidade de ar por remover o vapor d'água. E os redemoinhos carregam para a atmosfera milhões de esporos de fungo, grão de pólen e poeiras finas, que vão permanecer durante muito tempo no ar que a população respira.

Genebaldo fez um estudo para medir a média de poeira no ar de Brasília, sempre no período da seca. Em 1980 foram registradas 220 partículas por 0,01 milímetro quadrado por dez minutos. Em 1991, durante essa seca, existem 930. A satélite da Samambaia bateu o recorde em poeira em toda história de Brasília: 610. O ar normal apresenta apenas 8 por 0,01m²/10. Esses índices revelam que a secura em termos de qualidade do ar, foi a pior registrada durante os 31 anos de existência do Distrito Federal.

Consequências — Como resultado dessa interação de fatores durante o período da seca, há total comprometimento do desenvolvimento normal das atividades da população. Isto causa uma queda bruta de bem-estar físico e mental.

É o estado gripal constante; agravamento de doenças do aparelho respiratório, alergias, fadigas, irritabilidade nervosa, ânsia de vômitos, desmaios e mal-estar generalizado.

Reflorestamento — A única solução viável encontrada para amenizar os problemas da seca é o reflorestamento intenso e contínuo.

Ele assegura que o plantio de árvores no Distrito Federal está abaixo do desejado. "Enquanto estamos plantando cem mil mudas por ano é necessário alcançar esse número em apenas um semestre".

Programa — O diretor do Departamento de Parques e Jardins, órgão vinculado à Novacap, Francisco Ozanan, informou que o governo do DF está executando o maior programa de arborização da história de Brasília. Serão plantadas 265 mil mudas de várias espécies de árvores nativas nas quadras, praças e pontos estratégicos do Plano Piloto e cidades-satélites.

Ele assegura que Brasília, na sua área urbana, é considerada a cidade mais verde do planeta. "Ela tem mais de cem metros quadrados de área verde por habitantes, um índice quatro vezes o padrão ótimo exigido pela Organização Mundial de Saúde", enfatizou. Mas reconheceu que o verde ainda não chegou à periferia e a zona rural.

O presidente da Fundação Zoobotânica, Ludgério Monteiro, não questiona os números sobre a devastação apresentados por Genebaldo, mas alerta que as queimadas são responsáveis pela maior parte da devastação. Segundo ele, o GDF, através da Fundação Zoobotânica e Emater, vai iniciar o plantio de 20 por cento da mata, existentes nas propriedades rurais, conforme prevê a nova Lei Agrícola, em um período de 20 anos. A Secretaria de Agricultura, segundo ele, já ampliou o viveiro de Sobradinho, hoje com a capacidade para produzir um milhão de mudas. Com apenas 20 técnicos e três fiscais, a Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) tem pouca condição para impedir o desmatamento.

Os dados da agressão ao meio ambiente

CAUSAS	
Produzidas pelo homem	Naturais
Queimadas Desmatamentos Poluição Urbanização	Clos climáticos Características do bioma
EFEITOS	
No homem	No ambiente
Gripe constante Alergias Doenças respiratórias Sensação de fadiga Desconforto Irritabilidade Náuseas Ânsia de vômito Mal-estar Desmaios	Grande AT ^o diária Baixa umidade Alterações ciclo d'água Ventos mais fortes Redemoinhos Poeira Partículas das queimadas
SOLUÇÕES	
Curto prazo	Longo prazo
Cumprir legislação Monitoramento da frota Intensificar ensino	Revegetação intensa Ensino contínuo Ordenamento